



## O Que Fazer Agora

– Ah! Fazia tempo que eu não assistia a uma batalha mágica! – exclamou a feiticeira olhando para Anjo Noturno com um sorriso, seu olhar voltou para a arena, não passou muito tempo em contato visual com o adolescente.

A batalha entre O Bruxo e Isaac acontecia ali embaixo, mas essa parte ficaria para o próximo episódio. Vamos nos concentrar em outra coisa que está acontecendo acima dessa arena de batalha.

Anjo Noturno desviava o seu olhar da luta que acontecia dentro da arena de fogo, tentando manter sua atenção exclusivamente em Francesca que se encontrava logo a sua frente.

– O que vai fazer agora que está de volta a vida? Ou que não está mais presa seja lá onde for que você se prendeu... – perguntou Miguel parecendo genuinamente curioso, mas, na verdade, ele não queria pensar muito na briga que estava acontecendo, uma forma de desviar dos seus pensamentos de preocupação pela vida de Maurício.

– O que pretendo fazer agora? – repetiu a pergunta para si mesma, então, deixou a batalha de lado e deixou sua atenção exclusiva para o super-herói. – Eu acho que vou retomar meus planos... Meus antigos planos...

– Mas o mundo é diferente daquele que você deixou há mais de cem anos. – argumentou Anjo Noturno.

Francesca riu.

– Quer dizer que em cento e sessenta e sete anos o mundo mudou tanto assim? Pessoas como eu... Como o seu colega... Como é mesmo a palavra... Super o que mesmo?

– Super-herói.

– Isso. Obrigada. Continuando... Pessoas como eu e o seu colega super-herói, pessoas com a cor preta na pele, não sofrem como acontecia na época em que nasci? – a feiticeira arqueou sua sobancelha, esperando pela resposta do garoto caucasiano.

– Não... Não mudou... – respondeu o herói de asas pretas, baixando seu olhar, não tinha como argumentar, sabia que o que havia mudado foi muito pouco. Se racismo ainda existia, muita coisa não mudou.

– Se pessoas como eu, pessoas da minha mesma cor de pele, continuam sofrendo por serem assim, isso quer dizer que meus planos ainda vão acontecer, Anjo Noturno! – exclamou a feiticeira brava, encarando aquele adolescente com certa raiva. – Mas... Uma coisa você deve ter razão... Se você e aquele garoto conseguem exercer a mesma função, algo deve ter mudado... Entretanto, eu sei que o mundo não é um sonho e a desigualdade ainda deve ser tão real quanto os meus poderes. Eu vou ficar observando esse novo mundo, aprendendo e daí eu vou saber como vou colocar meu plano em prática novamente... Ajudar aqueles que realmente precisam de ajuda...

– Então, por enquanto seu plano é ficar a espreita, observando? – pergunta Miguel mais uma vez tomado pela sua curiosidade natural.

– E também reerguer o meu coven, como eu já devo ter dito antes. – sorriu Francesca. – Reerguer meu clã de feiticeiras e feiticeiros, pois juntos vamos poder colocar meu plano principal em prática... Agora, me conte sobre você... Como conseguiu essas asas, você não é um ser mágico. Não sinto magia em você.

– É uma história complicada. Meus poderes vieram de fora da Terra. – respondeu Miguel encolhendo seus ombros.

— Quer dizer de outros mundos? — perguntou Francesca cerrando seus olhos, colocando seus dedos sobre seu queixo e o observando com a mesma curiosidade que o adolescente estava antes.

— Provavelmente. Um cristal roxo caiu aqui, nesse planeta, na Terra... Quando eu e meus amigos assistíamos a uma chuva de meteoros. Peguei esse cristal e ele me deu esses poderes que, conforme eu uso, evoluem... — explicou Anjo Noturno.

Francesca não disse nada, ficou pensativa por alguns segundos. Várias coisas passaram pela sua mente sobre a origem daqueles poderes. Ela criou uma rápida teoria em sua cabeça, mas logo julgou que não podia ser, pois se fosse algo relacionado a qualquer tipo de magia, por ser um ser mágico, ela sentiria a energia exalando dele.

Depois de ficar um tempo assim, pensando sobre a sua teoria que logo se desfez, ela voltou a sorrir para o Anjo Noturno e apontou com seu dedo indicador para baixo.

— Vamos assistir a batalha... — ainda sorrindo, ela voltou a se virar, assistindo a luta que acontecia no chão.

Miguel suspirou encarando a mulher, então, seu olhar desceu na mesma direção.

— É isso que você quer? — perguntou Isaac com um sorriso psicótico em seu rosto, segurando o livro proibido dos elementos mágicos. — Vem pegar... Vamos ver quanto tempo um simples bruxo pode aguentar numa batalha contra um feiticeiro! — ele jogou o livro para o alto que desapareceu no ar como se fosse uma ilusão.

Esse ato deixou O Bruxo ainda mais bravo e impulsivo. Ele havia ido para Porto Alegre apenas para encontrar aquele maldito

feiticeiro, passou noites procurando por ele ao mesmo tempo em que fazia o papel de parceiro do Anjo Noturno para ter alguém durante aquela batalha, pois sabia que o momento da luta chegaria. No final das contas por não conseguir impedir o ritual de acontecer, acabou sozinho novamente. Queria acabar com aquilo logo.

— O seu erro é achar que porque eu nasci um bruxo e não um feiticeiro, sou fraco... — disse o super-herói negro segurando seu bastão, com a chama azul queimando e bem cheia. — Eu vou te mostrar o quão forte eu sou!

Ao mesmo tempo os dois correram um na direção do outro, prontos para começar a batalha.

Quando o Bruxo movimentou bruscamente o seu bastão desenhando uma linha horizontal com a chama, criou uma onda de fogo vermelho que foi em cheio na direção de Isaac, em forma de defesa, o rapaz de cabelos rubros criou uma parede de gelo transformando o oxigênio e hidrogênio que estavam no ar. Quando o fogo azul encostou na parede congelada, uma explosão de fumaça preencheu o lugar.

— Eu vou te mostrar como um feiticeiro batalha! — disse Isaac enquanto surgia na frente das suas mãos pentagramas que brilhavam em um tom transparente de vermelho. Rapidamente jogou suas mãos no solo, alguns segundos depois, mãos surgiram do chão como se ele estivesse vivo. Claramente as mãos eram feitas de terra, havia pedras nos braços e nos dedos.

As mãos foram na direção de O Bruxo que tentava desviar de todas.

— Que tipo de conjuração é essa?! — perguntou o garoto negro de cabelos cacheados ainda tentando desviar daqueles ataques.

— Esse livro escondido no seu coven é cheio de segredos, amigo! — respondeu Isaac rindo.

Quando O Bruxo tentou desviar de mais uma das mãos, não conseguiu fazer rápido o suficiente no instante que outra mão saiu de repente do solo, lhe acertando um tapa em sua cara. O super-herói caiu de costas no chão, levantando um pouco de poeira.

Isaac estava a uns três metros de distância do outro que ainda se encontrava no chão, o corpo apoiado em seu cotovelo enquanto encarava o feiticeiro dos cabelos de fogo.

— Que droga. — sussurrou O Bruxo enquanto levantava.

— Vem cá bruxo, achava que vocês controlavam outros elementos além do fogo. — sorriu Isaac, mais uma vez os pentagramas apareceram em suas mãos. — Vamos lá bruxinho... Me mostre todos seus poderes!

Maurício ficou observando aquele rapaz branco a sua frente. Seu corpo se encheu de ódio novamente, ele podia perder para qualquer um, para os irmãos do vento ou para um ladrão qualquer que podia atravessar paredes, mas não para Isaac.

— Me mostre todo o seu poder, seu bruxo! — gritou o garoto de cabelo vermelho. Os pentagramas se juntaram formando um do tamanho do seu corpo.

Enquanto o poder do seu rival carregava, o garoto negro olhou para os lados procurando para algo onde pudesse usar os seus poderes. Além do fogo ao seu redor, não havia nada que ele pudesse controlar, tinha o solo, mas como ele poderia usar o chão nos seus pés de uma forma que servisse como ataque? Não sabia.

Do pentagrama grande aparece o bico de um pássaro.

— Sabia que existem vários tipos de invocação? E todas foram banidas pela droga do conselho da comunidade mágica?! —

perguntou Isaac segurando o círculo mágico por onde uma espécie de pássaro do tamanho de um elefante estava saindo.

– Sim porque esses feitiços de invocação de animais mexem com dimensões ainda desconhecidas! – respondeu O Bruxo pensando em como se defender.

– Isso é coisa para covardes! – gritou o feiticeiro rindo de uma forma psicótica.

“Vou acabar com isso!” pensou Maurício ao colocar suas mãos no solo e se concentrar com os olhos fechados. A verdade era que ele não era um exemplo de controle sobre os demais elementos, por esse motivo quando estava como O Bruxo apenas utilizava o fogo do qual ele possuía mais familiaridade, mas Carolina havia ensinado a como controlar as raízes das plantas que ficavam no subsolo.

Então, antes que aquele pássaro pudesse deixar o pentagrama e respirar o doce ar da Terra, grossas raízes deixaram o solo, quebrando a terra como se fosse um pedaço de chocolate derretido pelo sol quente de verão, ao lado dos pés de Isaac e puxaram com força fazendo com que ele perdesse sua concentração e fechasse aquele portal.

O pássaro retornou antes que sua cabeça fosse decepada.

O feiticeiro continuava a ser arrastado para mais perto de O Bruxo quando as raízes o ergueram para o alto. As raízes subiam pelo seu corpo como grossas serpentes amazônicas, pressionando seus braços e pernas.

– Ainda me acha fraco? – perguntou O Bruxo encarando seu oponente com foco, entretanto, com o mesmo ódio de antes.

– Sim! – respondeu Isaac abrindo a palma das suas mãos, queimando o oxigênio no ar e usando o fogo para torrar aquelas raízes. – Eu vou acabar com você!

— Chega! — a voz da feiticeira ecoou pelo local. As chamas que formavam o ciclo da arena de batalha se apagaram e, sem mais esperar, Francesca e o Anjo Noturno pousaram no chão.

A caixa mágica que prendia o super-herói de asas negras desapareceu. Anjo Noturno correu até o seu colega super-herói, ficando ao seu lado, lançando um olhar de preocupação para o mesmo.

— Devolva o livro para ele, Isaac. — disse a feiticeira olhando para o seu pupilo.

— Verdade? — questionou o rapaz arqueando sua sobrancelha.  
— Por quê?

— Porque o livro seria usado para me trazer de volta. — explicou a mulher negra encarando o garoto caucasiano de cabelos vermelhos. — E parece que durante esse tempo, você teve bastante oportunidade para aprender alguns truques novos, não é verdade?

Isaac sorri e deu de ombros, então, com um movimento de mãos o livro apareceu em suas mãos. Em seguida, jogou na direção de O Bruxo, mas quem pegou o objeto foi o Anjo Noturno.

— Agora vamos sair daqui, por favor, Isaac abra um portal para bem longe! — ordenou Francesca sem esboçar nenhum tipo de sentimento. — Não fiquem tristes meninos, eu prometo que voltarei.

Isaac correu na direção da feiticeira e ficou a sua frente, os pentagramas apareceram em suas mãos e ele os juntou novamente e ao ficar do tamanho do seu corpo novamente, o círculo criado se transformou em um portal que em seguida engoliu Francesca e Isaac, deixando apenas o Anjo Noturno e O Bruxo naquele local.

...

Já havia se passado quase uma hora e meia desde que os dois super-heróis ficaram sozinhos no campo. Maurício ficou em silêncio o tempo todo, Miguel o encarava com preocupação. Queria saber o que o rapaz estava pensando, mas não sabia como perguntar ou se deveria perguntar. Notava que o que aconteceu ali tinha mexido de verdade com O Bruxo, não precisava ter superpoder de leitura dos sentimentos para saber aquilo, bastava notar a energia que havia ao redor do garoto.

– Você está bem? – perguntou o jovem branco após reunir sua coragem para perguntar.

O jovem negro se virou, tentou sorrir e até que conseguiu, mas se notava o sorriso ensaiado.

– Sim, acabou, não é mesmo? – perguntou encolhendo seus ombros. – Consegui o livro de volta... Bom, a minha parte acabou, cara. Agora, precisamos encontrar aqueles dois cabeças de vento pra gente derrotar. – disse cruzando seus braços.

– Ah, claro... – sorriu Miguel e em seguida entregou o livro para Maurício. – O que vai fazer agora?

– Vou te ajudar com aqueles carinhas do vento... Depois voltar para o meu coven, deixar o livro no lugar de onde ele não deveria ter saído e vai ser isso... – explicou O Bruxo.

– Então, você vai embora? – perguntou Anjo Noturno tentando não esconder que estava decepcionado.

– Agora não, mas depois. – respondeu o garoto negro sorrindo. – Vamos ao cinema esse final de semana? – perguntou cutucando o ombro do outro rapaz com um tapa com a traseira de sua mão.

– Cinema? – Anjo Noturno arqueou sua sobrancelha, achando a proposta curiosa, mas queria ouvir mais.

– Sim. Como um... Encontro, talvez? – perguntou Maurício fazendo uma careta, talvez pouco arrependido de ter falado aquilo.

– Claro... Vamos sim, a gente se vê na... Sexta?

– Claro... Me chama.

Maurício tirou de algum lugar do seu uniforme um papel e entregou a Miguel que, ao desdobrar o papel, encontrou um número escrito ali.

– Meu número. – disse O Bruxo e em seguida deu as costas, saindo dali.

Miguel sorriu e ficou olhando para aquele papel, certamente ligaria para o outro no final de semana. Abriu suas asas escuras e levantou voo sem pensar duas vezes.

Enquanto se encontrava no céu, pensava sobre como seria um encontro com Maurício, as vozes dos seus amigos invadiram sua mente num estalar de dedos. Com isso, a ideia do encontro com o outro garoto foi substituída por uma vontade de brigar com Daniela e Leandro porque se não fossem por eles terem girado essa chave na sua cabeça, obviamente, ele não pensaria no outro herói da maneira que estava pensando no momento.

**CONTINUA...**

•  
•  
•

**NO PRÓXIMO CAPÍTULO...**

•  
•  
•

**FURACÃO NO CINEMA!**

